

**A GLOBALIZAÇÃO DA CULTURA IMPRESSA NO SÉCULO XIX:  
APRESENTAÇÃO DA CONFERÊNCIA DE JEAN-YVES MOLLIER<sup>1</sup>**

**THE GLOBALIZATION OF PRINT MATTER CULTURE IN THE  
NINETEENTH CENTURY: INTRODUCING THE CONFERENCE OF  
JEAN-YVES MOLLIER**

*Alexandro Henrique Paixão<sup>2</sup>*  
*Leandro Thomaz de Almeida<sup>3</sup>*

RESUMO: Apresentação à conferência de Jean-Yves Mollier, intitulada Tradução e globalização da ficção: o exemplo de Alexandre Dumas Pai na América do Sul, situando-a dentro de alguns aspectos das teorias da globalização, com o objetivo de evocar a discussão sobre a questão das transferências culturais.

PALAVRAS-CHAVE: Teorias da globalização. Transferências culturais. América do Sul.

ABSTRACT: The present text is an introduction to Jean-Yves Mollier's conference, entitled Translation and globalization of fiction: the example of Alexandre Dumas Père in South America, which intends to situate it within aspects of globalization theories, so as to bring forth a discussion regarding cultural transfers. KEYWORDS: Globalization theories. Cultural transfers. South America.

---

<sup>1</sup> Apresentação e tradução da conferência de Jean-Yves Mollier por Alexandro Henrique Paixão (FE/UNICAMP) e Leandro Thomaz de Almeida (IEL/UNICAMP).

<sup>2</sup> Universidade Estadual de Campinas, UNICAMP.

<sup>3</sup> Universidade Estadual de Campinas, UNICAMP.

## A GLOBALIZAÇÃO DA CULTURA IMPRESSA NO SÉCULO XIX: APRESENTAÇÃO DA CONFERÊNCIA DE JEAN-YVES MOLLIER

Jean-Yves Mollier, professor de história contemporânea e diretor da l'Ecole doctorale "Cultures, Régulations, Institutions, Territoires", da Université de Versailles Saint-Quentin-en-Yvelines, na França, proferiu no encerramento do *XXIV Assises de la Traduction littéraire sur le thème "Traduction/Histoire"*, entre 9 e 11 de novembro de 2007, na cidade de Arles-França, uma conferência intitulada *Tradução e globalização da ficção: o exemplo de Alexandre Dumas Pai na América do Sul*.<sup>4</sup> Conquanto o texto seja autônomo, achamos que situá-lo dentro de alguns aspectos das teorias da globalização poderá oferecer ao leitor elementos para uma leitura ainda mais proveitosa.

Cumprido de início dizer que a tese da interdependência cultural dos países da América Latina e Central frente à hegemonia da cultura francesa é decisiva no argumento de Mollier. Contudo, a perspectiva por ele adotada, ainda que desenvolva a ideia de que a expansão da cultura literária francesa é mundial, não é aquela com a qual o pensamento social brasileiro está mais familiarizado. Nos referimos às teorias da globalização discutidas por Octavio Ianni em 1995, quando expôs amplo debate sobre a "teoria da independência". Nessa chave, as relações exteriores se apoiam sempre no paradigma da sociedade nacional desafiada por relações internacionais no século XX. Segundo essa teoria, existiria um Estado-nação mais forte e influente capaz de impor diretrizes aos outros, tudo isso dentro do contexto de expansão do capitalismo na era da globalização neoliberal.<sup>5</sup>

A conferência de Mollier deve ser lida em outra perspectiva. A globalização da ficção ou da cultura impressa não diz respeito à vigência e generalização das forças do mercado (econômico e de bens simbólicos) em âmbito global nas últimas décadas do século XX, como compreenderam, com diferentes nuances, teóricos da "teoria da interdependência"

---

<sup>4</sup> Ver Jean-Yves Mollier, "Traduction et mondialisation de la fiction: l'exemple d'Alexandre Dumas père en Amérique du Sud", in : *Vingt-quatrièmes Assises de la traduction littéraire (Arles/2007)*, Actes Sud, 2008, p. 225-238.

<sup>5</sup> Octavio Ianni, "A interdependência das nações", in: *Teorias da Globalização*, Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1995, p.79-86.

(Robert O. Keohane e Joseph S. Nye), “Aldeia Global” (Marshall McLuhan), “Fábrica Global” (Jürgen Heinrichs e Otto Kreye), “Economia-Mundo” (Fernand Braudel), “Sistema-Mundo” (Immanuel Wallerstein)<sup>6</sup> e “Globalização da cultura” (Jean-Pierre Warnier).<sup>7</sup> Antes, globalização do impresso traduz o modo como a França expandiu sua cultura literária por meio de uma rede de comércio internacional do jornal, do livro e da revista para diferentes territórios, como a América Latina e Central e, também, como diferentes territórios se apropriaram dessa estratégia para se fazer presentes no centro da França, assunto do texto de Mollier.

Como disse Florestan Fernandes, o capitalismo não é apenas uma realidade econômica, mas uma complexa realidade sociocultural.<sup>8</sup> Nesses termos, a conferência de Mollier é modelar, pois suas proposições se constroem tendo em vista que a expansão do capitalismo oitocentista é um motor para o desenvolvimento do mercado editorial transnacional, partindo da França para outras regiões do globo. Essa situação pôs em contato diferentes culturas literárias, graças a uma “personalidade singular”,<sup>9</sup> um escritor de sucesso do século XIX chamado Alexandre Dumas.

Por isso, a opção em traduzir *mondialisation* – termo escolhido por Mollier – por “globalização”, sem que se pressuponha a distinção entre mundialização da cultura e globalização da economia e da técnica. Essa distinção foi adotada por Renato Ortiz ao separar a dimensão cultural da econômica no espaço da modernidade-mundo do século XX.<sup>10</sup> Em se tratando de Mollier o cenário é outro, e a homologia presente nos termos globalização e mundialização resulta de uma operação complexa, que combina as dimensões econômica e cultural, sem a qual não se pode compreender o fenômeno editorial transnacional oitocentista.

Cabe mencionar que no âmbito das discussões das teorias da globalização há uma perspectiva que vê na própria noção de “globalização” um indício de generalização ou abstração das realidades históricas que acaba desconsiderando a especificidade das situações particulares. Um dos que encampam essa assertiva é Frederick Cooper, para quem o conceito não seria suficiente para explicar a dinâmica dos circuitos e das conexões estabelecidos em cada interação entre os países envolvidos nas relações capitalistas.<sup>11</sup>

Ora, uma pesquisa inscrita nos termos da globalização das trocas culturais, tal como a desenvolvida por Mollier, toma direção oposta, pois privilegia o mapeamento das variadas redes transnacionais que foram tecidas pela circulação do impresso ao longo do século XIX, graças à ação de diferentes mediadores culturais: escritores, editores, livreiros, tradutores etc. Ou seja, trata-se de valorizar elementos bastante concretos, carregados de especificidades e calcados na pesquisa qualitativa e quantitativa de diferentes fontes documentais.

Para finalizar, propomos um último desdobramento das questões acima discutidas, com a apresentação de um novo termo, que talvez matize a maneira como o debate se constrói. Trata-se de aquilatar a compreensão sobre a questão da globalização da cultura

---

<sup>6</sup> Ibid., p.16, p.19, p.34 e p.100.

<sup>7</sup> Numa proposta mais abrangente, Jean-Pierre Warnier, em *La mondialisation de la culture*, procura compreender o funcionamento do mercado mundial de bens culturais, consequência do desenvolvimento industrial, mas não se restringe ao século XIX e à globalização da ficção e/ou do impresso. Ver Jean-Pierre Warnier, *La mondialisation de la culture*, Paris: Éditions La Découverte et Syros, 1999.

<sup>8</sup> Florestan Fernandes, *Sociedade de classes e subdesenvolvimento*, 6ed., São Paulo: Gaudi Editorial, 2009, p. 23.

<sup>9</sup> “Personalidade singular” aponta para um indivíduo que é ponto de cruzamento dos círculos sociais. Ver Siegfried Kracauer, *O ornamento da massa*. Tradução Carlos Eduardo Jordão Machado, São Paulo: Cosac & Naif, 2009 e Georg Simmel, *Questões fundamentais da sociologia: indivíduo e sociedade*. Tradução Pedro Caldas, Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2006.

<sup>10</sup> Renato Ortiz, “Globalização: notas sobre um debate”, in: *Sociedade e Estado*, Brasília, v. 24, n. 1, jan./abr. 2009, p.246.

<sup>11</sup> Frederick Cooper, “What is the Concept of Globalization Good For? An African Historian’s Perspective”, in: *African Affairs*, vol. 100, n° 399, Apr., 2001, p.189-213.

impressa evocando a discussão sobre as transferências culturais. Apesar de o termo ter recebido consagração na França no início da década de 1980, o debate das transferências culturais estava em andamento no Brasil, sob outras bases, na pena de Florestan Fernandes, já na década de 1940, amparado pelo termo “reciprocidade de influências”.<sup>12</sup> Passados trinta anos, ele retomou a discussão refletindo sobre a transplantação do padrão de civilização ocidental para os povos do Novo Mundo: “tem-se discutido a transplantação como se ela fosse um processo automático. Um dar e um tomar, no qual apenas estariam em jogo imitação, cópia e reprodução”.<sup>13</sup> Ele adverte, contudo: “Essa focalização do processo é falaciosa, pelo menos no que tange aos povos do Novo Mundo. O aspecto essencial, no caso, não é a transferência de conteúdos e práticas culturais, em si mesma; mas o modo pelo qual a própria transferência se desenrola historicamente e socialmente”.<sup>14</sup> Seja a reciprocidade de influências, sejam as transferências culturais, ambas apontam uma direção contrária às perspectivas centradas em formas homogêneas de contatos, pois os processos nacionais são diferentes e as trocas entre os espaços se dão sempre de maneira heterogênea.<sup>15</sup> Nesses termos, esta conferência, bem como outros trabalhos de Jean-Yves Mollier são uma referência para o debate.<sup>16</sup>

Recebido em: 09 de agosto de 2014.

Aceito em: 03 de fevereiro de 2015.

---

<sup>12</sup> Florestan Fernandes, "Mário de Andrade e o folclore brasileiro", in: *O folclore em questão*, São Paulo: Martins Fontes, 2003, p.184.

<sup>13</sup> Florestan Fernandes, *Sociedade de classes e subdesenvolvimento*, op. cit., p.100.

<sup>14</sup> Ibid.

<sup>15</sup> Cf. Michel Espagne, *Les transferts culturels franco-allemands*, Paris: Presse Universitaires de France, 1999.

<sup>16</sup> A título de ilustração destacamos alguns trabalhos: Jean-Yves Mollier, *O dinheiro e as letras: história do capitalismo editorial*, São Paulo: Edusp, 2010; Jean-Yves Mollier, *A leitura e seu público no mundo contemporâneo: ensaios sobre história cultural*, Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2008; Jean-Yves Mollier, "La construction du système éditorial français et son expansion dans le monde du XVIIIe au XXe siècle", in: *Les mutations du livre et de l'édition dans le monde du XVIIIe siècle à l'an 2000*, direction Jacques Michon et Jean-Yves Mollier, France: Les Presses de L'Université Laval, L'Harmattan, 2001.